

629. MAIS TRUMPICES 5.1.2026

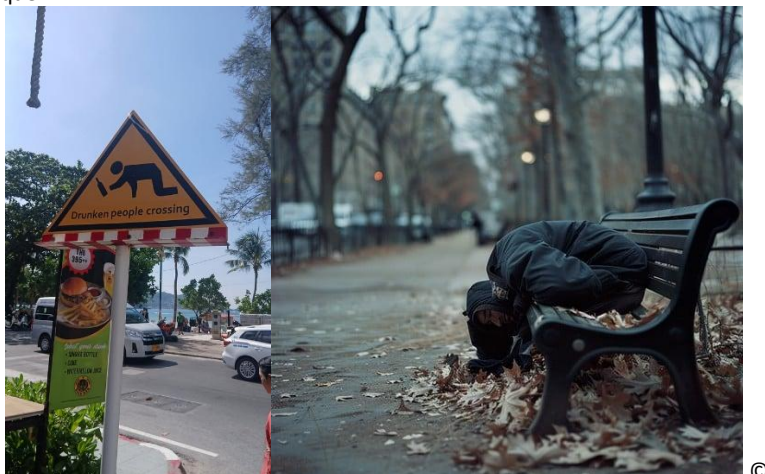
Hoje era dia de ter a governanta, e a casa baixou toda para 14 °C que era a temp lá fora. Era a primeira vez que ela vinha depois da estadia das minhas visitas e tinha roupa de 3 camas a lavar, e limpar o andar de cima (falsa)Fui buscar duas botijas de gás, mas a GALP neste ano não trouxera ainda e não havia nada em depósito aqui, na esquina, na loja **AGRO FERRAGENS CLEMENTINO, S.U. LDA**.

Obrigado, HDES. Surgiram mais uns lugares reservados a deficientes, logo num dos primeiros parques, mas continuam a ser deficientes mentais, sem distinção nem dístico, que os ocupam... Tinha consulta para recolha de análises no Hospital pelas 10:20. Hoje dei voltas e mais voltas e nem um lugar encontrei durante 20 minutos. Usem um sistema de controlo de entradas como no Pingo Doce S. Gonçalo exclusivo para utentes do HDES...

Nota negativa para as colheitas de sangue e outras..há meses que não me deslocava ali e encontrei, cá fora, uma fila de mais de 50 pessoas...usei o meu dístico para passar mais adiante e sentar-me (não posso estar em pé mais que uns minutos) e a marcação da 10.20 foi satisfeita pelas 11.15. Disse-me a enfermeira que hoje só tinham tido 128, o recorde ia em mais de 150...o nº de enfermeiras é o mesmo e todas labutavam a turbo, mas as marcações são excessivas pensem em descongestionar o serviço. Nunca foi ideal mas nunca fora tão mau... Ao longo destes 21 anos que levo de Açores, tenho publicado vários elogios e agradecimentos ao HDES, esta é a minha primeira vez com nota negativa.

Entretanto em 2026, o Serviço Regional de Saúde acolhe 71 novos médicos em internato médico de formação geral e específica – que vêm reforçar a capacidade formativa e assistencial nos Açores. 40 médicos irão frequentar o ano de formação geral, distribuídos pelos três hospitais da Região com passagem pelas Unidades de Saúde de Ilha. Relativamente à formação específica, 31 médicos ficaram colocados na Região – 27 para São Miguel e quatro para a Terceira.

Adianto a sugestão dum sinal para algumas zonas de PDL, um outro com seringas e um de dormir em bancos do parque



StockCake

Judite Parreira é a nova Diretora Regional da Cultura. A professora e atual vice-presidente do Conselho Executivo da EBS da Praia da Vitória assumiu hoje funções. Judite Parreira já foi deputada do PSD na Assembleia Legislativa Regional – tem dedicado a sua vida à dinamização da cultura no concelho da Praia da Vitória e na ilha Terceira, nomeadamente através do Teatro. A nova titular sucede a Sandra Garcia, que deixou o cargo há precisamente dois meses. Excelente nomeação dado que a Direção Regional da Cultura é um Drama e ela é especialista em teatro, claro que não a conheço nem ela me conhece a mim, mas fazer pior do que os antecessores, começa a ser difícil, mas pode-se sempre improvisar!

Há associações que não receberam apoios de 2025, e para este ano, além dos brutais cortes orçamentais, resta saber que mais surpresas nos vai revelar a atribuição de migalhas. Há ativistas culturais endividados por terem adiantado dinheiros que não foram ressarcidos. Outros contemplam terminar a atividade prematuramente. E no meio disto tudo há sempre uns mais iguais que outros por critérios menos objetivos.

Nós não temos conseguido manter nem aumentar a massa associativa, antes pelo contrário, temos vindo a perder a mesma nos últimos anos e apesar de não dependermos de subsídios do governo regional para sobreviver, estamos numa fase em que se torna difícil continuar a apoiar autores associados e convidados.

Entretanto o Museu de Angra levou a cabo mais uma maratona de leitura “Moby Dick” (a 8ª) com participantes da Macaronésia e ocorrendo em simultâneo noutras ilhas. Como disse da primeira vez que vi isso, não se entende a escolha de uma obra de um autor estrangeiro, quando temos autores açorianos a abordar a mesma temática, de

forma magistral como Dias de Melo. A velha história de que o que vem de fora é sempre melhor, o que nem é o caso. Pode ser que outra iniciativa promova a leitura de autores locais.

Houve já quem comentasse a semelhança do que Trump faz com o Tratado de Tordesilhas, num mapa mais ou menos assim:



A propósito do neocolonialismo de Trump, várias pessoas me interrogaram “seremos nós [Açores] os próximos?” Não sou comentador de TV nem de nada, e de adivinho pouco tenho, mas a ordem natural das coisas para os EUA seria Colômbia, Gronelândia, Canadá...os Açores estariam a seguir, mas as sondagens são que são: 350 dias do mandato de Donald Trump. A taxa de aprovação líquida do presidente é de -17%, um aumento de 0,8 pontos desde a semana passada. 39% aprovam, 56% desaprovam, 4% não têm certezas.

O primeiro-ministro da Gronelândia, Jens Frederik Nielsen, rejeitou firmemente os repetidos comentários do presidente dos EUA, Donald Trump, sobre a possível anexação da Gronelândia pelos EUA, apelando ao diálogo e ao respeito pelo direito internacional. Creio que esta vociferação de nada servirá, a não ser consolar as morsas se o Trump decidir avançar e não será que a impedi-lo...

Trump disse que a Colômbia está «*muito doente*» e «*governada por um homem doente*» que produz e vende cocaína para os Estados Unidos. Quando questionado se isso poderia significar uma operação dos EUA, ele respondeu: «*Parece-me bem*». (Mas não foi ele que libertou o ex-presidente das Honduras condenado a 45 anos por exportar coca?).

O presidente Donald Trump afirmou que os EUA irão rever a sua posição em relação à Gronelândia nas próximas semanas. Quando questionado se esperava tomar medidas em relação à ilha estratégica, Trump disse aos jornalistas a bordo do Air Force One no domingo: «*Vamos falar sobre a Venezuela, a Rússia, a Ucrânia. Preocupar-nos-emos com a Gronelândia daqui a cerca de dois meses. Vamos falar sobre a Gronelândia daqui a 20 dias.*» Trump acrescentou que os EUA precisam da Gronelândia, um território semiautónomo e parte da Dinamarca, «*do ponto de vista da segurança nacional*», e que a Dinamarca «*não vai conseguir fazê-lo*». O governo da Dinamarca, que controla as relações exteriores e a defesa do território, disse à Casa Branca para «*parar com as ameaças*». Ao contrário da Venezuela, o estatuto da Dinamarca na OTAN significa que um ataque armado a um Estado é tratado como um ataque a todos os membros da aliança. Há muito que se considera inconcebível que os EUA, membro dominante da OTAN, ataquem outro Estado da aliança. O vice-presidente dos EUA, JD Vance, em visita à Gronelândia em março de 2025, disse: «*A nossa mensagem para a Dinamarca é muito simples: vocês não têm feito um bom trabalho pelo povo da Gronelândia. Vocês têm investido pouco no povo da Gronelândia e têm investido pouco na arquitetura de segurança desta incrível e bela massa continental.*»

Podia recordar-se aqui, a propósito, a frase de Woody Allen “a guerra é a forma americana de estudar geografia”

